

ENSAIO SOBRE A POSSIBILIDADE E O COMO FAZER DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Flávio Ricardo da Silva

O ensaio se divide em duas seções regidas por duas questões: “a filosofia é possível no ensino médio?” e “como é possível a filosofia no ensino médio?”. Na primeira seção defendemos a possibilidade da filosofia no ensino médio tendo como base a compreensão sempre já efetuada que é uma das características do existir humano. Ou seja, um homem, na medida em que vive, já está sempre efetuando uma compreensão de mundo. Essa compreensão sempre já efetuada é a via de acesso de todo ser humano para a reflexão filosófica. A filosofia é um possível do humano, na medida em que este é um ser pensante que existe no mundo de forma compreensiva. Assim, todo homem já efetua na sua vida cotidiana uma espécie de filosofia elementar. Vemos essa “filosofia elementar” como a base sobre a qual os filósofos edificam seu pensamento, ou seja, a filosofia se ampara na experiência humana no mundo. O filósofo é aquele que se volta ativamente para a compreensão de mundo na qual já está sempre enredado e pode, assim, esclarecê-la, ampliá-la, criticá-la, modificá-la. Esta ideia nos dá tanto uma justificativa para o exercício da filosofia, quanto uma espécie de método para seu ensino. Isso é o que abordamos na segunda seção.

Na segunda seção tentamos explicitar o como fazer da filosofia no ensino médio. Tendo por base o que foi dito na primeira seção acerca da existência compreensiva do homem no mundo, queremos mostrar como o aluno de filosofia não é uma tabula rasa, ele já adentra a sala de aula com certa compreensão de mundo. Esta certa compreensão deve ser levada em consideração pelo professor durante o processo de ensino/aprendizagem. O professor deve buscar ver a partir de que perspectiva o aluno – perspectiva que já se formou na experiência de vida do aluno – compreende aquilo que está sendo apresentado a ele em classe. Ele faz isso dando atenção a perguntas e comentários feitos pelos alunos que podem dar uma luz ao professor sobre como os alunos estão compreendendo o assunto que está sendo abordado. O próprio professor também formula perguntas que possam, indiretamente, levar os alunos a captarem qual o objeto da discussão em classe. Também abordamos a questão da importância de fazer a tradição filosófica falar dentro de classe, e da função do professor como mediador. O professor que faz com que aquilo que o filósofo diz sobre determinado assunto possa ser ouvido pelo aluno de forma que este possa compreender. Este trazer o que foi dito pelo filósofo para uma linguagem compreensível para o aluno, só é possível quando o professor leva em conta a compreensão que o aluno já traz consigo para a sala de aula.